

Breve apresentação aos ensaios sobre o livro *Da água ao vinho*

EVA L. SCHELIGA

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil
<http://orcid.org/0000-0002-2270-0636>
evascheliga@ufpr.br

De que vale uma resenha? Ao longo de minha experiência editorial, fortaleci a convicção de que revisões críticas são peças fundamentais para a divulgação acadêmica: este material nos situa nas movimentações dos debates de nosso campo de conhecimento, incitando ao diálogo com nossos pares e à ampliação de nossos referenciais.

Apostando nesta frente de debates, além de aceitar a submissão de resenhas e de ensaios bibliográficos em fluxo contínuo, desde 2014 a *Campos* periodicamente abre chamadas públicas para estimular a produção destes escritos. Esta prática tem envolvido um constante esforço de curadoria de conteúdo, incorporando ao edital do *Projeto Resenhas* – como foi batizada esta iniciativa – a indicação de obras publicadas por diferentes casas editoriais, em variados idiomas e sobre diversas temáticas; isso reflete o compromisso de apresentar ao público leitor da revista um conjunto amplo de títulos, retratando a pluralidade de campos e de perspectivas da Antropologia.

Nos últimos anos, passamos a privilegiar, nesta seleção, títulos divulgados em acesso aberto, como modo de valorizar uma complexa política editorial que, ao cabo, resulta na distribuição gratuita de publicações em formato digital. Entendemos ser necessário somar esforços na defesa desta política – que envolve múltiplos investimentos seja na produção editorial, seja na manutenção de plataformas que facultam o acesso sem custos ao material bibliográfico – cuja continuidade é sempre colocada em risco em virtude das constantes oscilações nas políticas institucionais relacionadas à ciência, tecnologia e educação, tanto em nosso país quanto alhures.

Uma vez selecionados os títulos, o edital é divulgado na plataforma da revista e nos perfis mantidos pela *Campos* em diferentes redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter e LinkedIn). As pessoas manifestam seu interesse pelas obras registrando, em um formulário eletrônico, dados sobre sua titulação e vínculo institucional, de modo que possamos, depois, indicar as e os resenhistas para cada título. Critérios de diversidade

regional e de nível de formação, além de outros marcadores sociais, como gênero e raça, são observados na composição do rol dos potenciais colaboradores da revista. Tal dinâmica tem se mostrado produtiva, facultando, muitas vezes, a introdução de autoras(es) ao universo da publicação acadêmica, além de garantir a manutenção do perfil de autoria não endógena que marca a história de publicação da *Campos*.

Como é de se esperar, alguns títulos sugeridos para resenha recebem múltiplas inscrições, o que torna muitas vezes difícil o processo de seleção da(o) resenhista. E se, ao invés de selecionarmos uma única pessoa, convidássemos todos(a) os(as) interessados(as) a se envolver na produção de comentários sobre o livro? Sob a inspiração de “book symposium”, seção presente em periódicos como *Hau – Journal of Ethnographic Theory e Social Analysis*, para citar apenas dois exemplos, tomamos esta direção em relação ao livro *Da água ao vinho – tornando-se classe média em Angola*, da antropóloga sul-africana Jess Auerbach, publicado no Brasil em 2021 em co-edição pela Áporo Editorial e pela Associação Brasileira de Antropologia.

O livro despertou interesse de quatro jovens colegas, todos com trajetória de estudos bastante afinada às temáticas da obra, com notório potencial para realizar uma leitura interessada e interessante sobre a etnografia realizada por Auerbach em Angola. No segundo semestre de 2021, a *Campos* entrou em contato com todos, propondo a atividade conjunta. A recepção à proposta não poderia ter sido mais positiva.

Após um intervalo para leitura da obra, promovemos uma reunião, em modo remoto, de modo a alinhar os trabalhos: cada participante partilhou suas impressões iniciais sobre o livro e indicou uma linha de argumentação para seu texto. A intenção editorial era a de justapor essas formas distintas de interpelar a obra Auerbach, compondo uma espécie de mosaico, explorando as múltiplas entradas à etnografia em questão e deixando em evidência pontos de confluência e de divergência entre os autores dos ensaios acerca do livro. De modo a valorizar esta produção, foi proposto aos participantes a realização de texto com tamanho ampliado (até 4.000 palavras), em diálogo com obras afins, pensando para ser veiculado na seção “ensaios bibliográficos” e não na seção “resenhas” da revista¹.

Em virtude da pandemia de covid-19 e de seus múltiplos e prolongados efeitos em nossos corpos e em nossos ritmos e condições de trabalho, bem como das exigências próprias às diferentes etapas de formação e/ou de carreira acadêmica das pessoas envolvidas, alguns parceiros desta empreitada não puderam seguir o caminho até o final, conforme o planejado. Isso, contudo, não comprometeu o resultado aqui apresentado: o público leitor encontrará, nas páginas a seguir, dois textos singulares, que se complementam na apresentação geral à obra da professora de North West University e co-pesquisadora no Centre for Research in Higher Education, Nelson Mandela University, na África do Sul, e que se diferenciam pelos enfoques dados à obra.

O texto de Marcela Santander (2023) parte do campo de estudos angolanistas, indicando o descentramento que *Da água ao vinho* busca provocar ao tomar a classe média ascendente angolana como foco. Em diálogo com a obra, Santander traz uma série de elementos para entendermos a composição de classes em Angola, dando maior inteligibilidade para as conexões entre classe e estratificação social, alvo da etnografia de Auerbach. Santander também destaca o tratamento que Auerbach concede aos sentidos (olfato, visão, audição, tato, paladar), enquanto elementos centrais para a compreensão dos complexos processos de distinção engendrados em Angola. Outro destaque que Santander dá à obra recai sobre as discussões que Auerbach empreende sobre o fazer etnográfico, destacando igualmente as inovações no formato dado

1 Remeto o(a) leitor(a) às diretrizes da revista para conferir as orientações distintas para a produção de resenhas e de ensaios bibliográficos. Acesse: <https://revistas.ufpr.br/campos/about/submissions#authorGuidelines>

ao livro por meio da inclusão de poemas, imagens e HQ, bem como à atenção da antropóloga aos silêncios, aos gestos, enfim, a tudo aquilo que escapa ao império da palavra enunciada e explicitada.

Vinícius Venâncio (2023), por sua vez, visita a Angola retratada em *Da água ao vinho* colocando-a em relação a outros contextos pós-coloniais, bem como à luz das discussões sobre neoliberalismo. O exercício é produtivo, seja por inserir em quadros mais amplos situações discutidas por Auerbach desde o contexto angolano, seja por ensejar uma reflexão mais detida a respeito das experiências coloniais e neoliberais e seus efeitos duradouros na formação dos sujeitos. Como Santander, Venâncio também retoma a discussão que Auerbach promove acerca das práticas distinção e suas conexões com os cinco sentidos, mas o faz interessado em compreender tais experiências aprofundando a atenção ao corpo e a seus atravessamentos por marcadores sociais – o que se desdobra em uma discussão sobre o corpo da(o) antropóloga(o) em campo, algo também comentado no texto de Santander.

Trata-se, sem dúvida, de uma etnografia instigante, que abre muitas frentes de debate, como este par de textos aponta de modo perspicaz. Espero que a *Campos* tenha ocasião de publicar outros fóruns como este, multiplicando leituras!

Eva Scheliga é Doutora em Ciências Sociais (Antropologia Social) pela Universidade de São Paulo. É Professora Adjunta da Universidade Federal do Paraná e foi Editora-Chefe da Campos entre 2014 e 2016 e entre 2020 e 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Stella Paterniani pelo suporte inicial a esta iniciativa. E a Marcela Santander, Vinícius Venâncio, Thais Tiriba e Juliana Chagas pelas contribuições endereçadas à Campos.

REFERÊNCIAS

Auerbach, J. (2021). *Da água ao vinho: tornando-se classe média em Angola*. São Carlos: Áporo Editorial; Brasília: ABA Publicações. <https://doi.org/10.48006/9786500218749>

Auerbach, J.; Mendonça Filho, F.; Dulle, I.; Cesarino, L.; Araújo, N; Steil, C. A. (2021). Lançamento Livro "Da água ao vinho – tornando-se classe média em Angola" de Jess Auerbach. [webinar] Associação Brasileira de Antropologia. <https://www.youtube.com/live/wxssM6tTXTU?feature=share>

Santander, M. (2023). Por um olhar para uma Angola que funciona. *Campos – Revista de Antropologia*, 23(1), x-x. <http://dx.doi.org/10.5380/cra.v24i1.86544>

Venâncio, V. (2023). Um olhar antropológico para as classes médias angolanas ou aquilo que não nos livramos do colonialismo. *Campos – Revista de Antropologia*, 23(1), x-x. <http://dx.doi.org/10.5380/cra.v24i1.86409>

BREVE APRESENTAÇÃO AOS ENSAIOS SOBRE *DA ÁGUA AO VINHO*

Resumo: Revisões críticas são peças fundamentais para a divulgação acadêmica: este material nos situa nas movimentações dos debates de nosso campo de conhecimento, incitando ao diálogo com nossos pares e à ampliação de nossos referenciais. Nesta apresentação, situo a iniciativa de publicar, lado a lado, diferentes ensaios a respeito de uma mesma obra etnográfica. A proposta editorial visa compor uma espécie de mosaico, fazendo um convite à exploração de múltiplas leituras sobre a etnografia em questão e deixando em evidência pontos de confluência e de divergência entre os autores dos ensaios acerca do livro.

Palavras-chave: difusão acadêmica; divulgação científica.

BRIEF INTRODUCTION TO THE ESSAYS ON *DA ÁGUA AO VINHO*

Abstract: Critical reviews are essential components for Scientific dissemination. This material immerses us in the ongoing debates within our field of knowledge, fostering dialogue with our peers and broadening our scholarly references. In this presentation, I introduce the initiative of publishing diverse essays on the same ethnographic work. The editorial proposal seeks to create a mosaic of perspectives, inviting readers to explore multiple interpretations of the ethnography in question and to discern points of agreement and disagreement among the authors of the essays about the book.

Keywords: Scientific dissemination; Science communication.

PRESENTACIÓN BREVE SOBRE LOS ENSAYOS SOBRE *DA ÁGUA AO VINHO*

Resumen: Las reseñas críticas son componentes esenciales para la difusión académica. Este material nos sumerge en los debates en curso dentro de nuestro campo de conocimiento, fomentando el diálogo con nuestros pares y ampliando nuestras referencias académicas. En esta presentación, introduzco la iniciativa de publicar diversos ensayos sobre la misma obra etnográfica. La propuesta editorial busca crear un mosaico de perspectivas, invitando a los lectores a explorar múltiples interpretaciones de la etnografía en cuestión y a discernir puntos de acuerdo y desacuerdo entre los autores de los ensayos sobre el libro.

Palabras clave: diseminación científica; comunicación científica.

RECEBIDO: 01/04/2023

APROVADO: 21/05/2023

PUBLICADO: 01/07/2024



Este é um material publicado em acesso
aberto sob a licença *Creative Commons*
BY-NC